O anarquismo luta por uma sociedade de harmonia entre os povos, baseada em bem-estar e liberdade

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
UNICAMP

SÃO PAULO, 2 DE JUNHO DE 1948 — ANO 31 — NUM. 16 (Nova fase)

A PLEBE

O anarquismo é a condensação das mais elevadas aspirações que vêm animando a evolução da humanidade.

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO — (Avulso: Cr$ 0,50 — Assinatura: Cr$ 30,00) — Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

Desequilibrio Internacional e Solução Libertaria

Em meio à pavorosa decomposição do regime capitalista, de lutas e odios, de crimes e guerras, de miseria e dor, o ideal libertario é um raio de esperança!

Não seria preciso que isto se verificasse!...

PANORAMA DO VELHO MUNDO

Ao lançarmos, consternados, o olhar pelo panorama do mundo, encontramos este pavoroso acervo da herança do regime capitalista-burguês: — guerras coloniais, guerras internacionais, fome ao lado da fartura pletórica de produtos armazenados pelos açambarcadores do cambio-negro, instabilidade das sociedades e dos homens, imoralidade e corrupção dos governos, luta de classes, odios e invejas, exploração de sentimentos e escravização moral e fisica de tudo e de todos!

Estamos em estado de guerra permanente. Vencido o fascismo, que provocou a guerra em consequência do seu extremado zelo pelo principio de autoridade, a guerra continua com o pretexto e em nome da democracia. Nos campos da Europa, da Asia, da Africa e no Oriente Médio, os grupos politicos que expressam a vontade e os interesses do capitalismo atiram uns contra os outros os povos da mesma raça, demonstrando a fragilidade do principio nacionalista e do seu tão decantado patriotismo. Temos, assim, a guerra na China, onde os chineses se matam uns aos outros numa luta civil que dura ha muitos anos; a revolta e as lutas partidarias da India; a guerra civil na Grecia; os paises balcanicos submetidos à tirania bolchevista e esmagados sob o tacão militarista-policial dos governos totalitarios que superam o proprio sistema fascista em ferocidade. Por outro lado, criado pela ONU, que lhe deu a paternidade, temos o Estado de Israel, na Palestina, e os paises árabes, em luta de exterminio, servindo ao jogo diplomatico das grandes potencias numa nova ameaça de guerra mundial.

No meio de tudo isso, a fome que ronda os lares dos povos devastados pela guerra, terras calcinadas pelo fogo das metralhas e improdutivas, populações imbecilizadas e desvestidas pela destruição de seus lares e haveres, em suma: miseria! Miseria moral, miseria fisica, crise economica, crise de habitação, crise de sentimentos, desequilibrio e decomposição das sociedades humanas, cada vez mais afastadas do caminho da fraternidade e do amor.

E as causas de todo esse flagelo, as causas dessa podridão social que faz de todos os individuos inimigos e rivais em açulada atitude de desafio, residem unica e exclusivamente na existencia do Estado, no principio de autoridade, que é oposto e incompativel com o principio de liberdade.

INQUIETAÇÃO PAN-AMERICANA E REALIDADE BRASILEIRA

Se isto acontece na Europa e nos paises do velho mundo, não estamos nós, americanos, em melhor situação. Mau grado as conferencias de Petropolis, de Bogotá e outras conferencias realizadas com o proposito de afirmar os principios do pan-americanismo, os interesses criados pelas incompatibilidades do industrialismo em franca concorrencia pela conquista de mercados, provocam desconfianças e rancores entre as nações americanas, criando um ambiente de intranquilidade e apreensão. A Argentina, tendo à frente do seu governo o chefe do peronismo, com os olhos de duas grandes potencias voltadas para a sua politica sinuosa e insincera — a Inglaterra e Estados Unidos — constitui uma preocupação constante na politica pan-americana. Os outros paises da America do Sul e da America Central gravitam em torno desses interesses, modelando a sua politica de acôrdo com os desejos dos banqueiros de Wall Street ou da diplomacia inglesa. Por toda a parte a instabilidade é a mesma: lutas de partidos, incompetencia governamental, desorganização administrativa, revoltas surdas de odios que fermentam nos bastidores da politicalha, cambionegrismo e ameaças de tirania com pretextos de salvaguardar as instituições.

No Brasil é o que estamos vendo: os partidos politicos em francas divergencias, ameaças de intervenção federal em varios Estados, corrupção burocratica, predominio dos grupos financeiros, desorientação geral.

Por cima de tudo isso, a crise se agrava dia a dia, a instabilidade do nivel de vida por as populações em continuas e inquietadoras apreensões, disputas parlamentares, mercantilismo nas funções governamentais, cada vez maior abismo nas relações entre o capital explorador e o trabalho explorado!

E o pior é que não há solução, nem cá nem lá, para os problemas humanos dentro da atual sociedade. Só o estabelecimento de uma organização composta de povos federados e unidos pelos sentimentos de solidariedade, ligados pela preocupação do apoio mutuo, sem autoridade e sem governos, pode pôr fim ao desequilibrio internacional e continental.

E essa é uma solução libertaria, unica solução.

SOUZA PASSOS

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

SUAS FINALIDADES E A OBRA QUE VEM DESENVOLVENDO

O Centro de Cultura Social é uma organização cultural há anos incorporada à vida publica de S. Paulo, uma coletividade aberta a todas as correntes inovadoras, a todas as inquietudes humanas. Tendo por ponto de partida a liberdade, traçou seu desenvolvimento nesto postulado em prol dele e trabalha pelo maximo desenvolvimento intelectual e moral de seus cooperadores.

Todos quantos se interessem por uma cultura que conduza à formação de uma nova personalidade, livre de atavismos religiosos, da intolerancia, caracteristico das mentalidades autoritarias e das baixas preocupações de politica, podem pertencer ao seu quadro social.

Os socios desta instituição permanecerão nela enquanto interessados na difusão de uma cultura livre, tanto no aspecto cientifico como no sociologico, qualquer que seja a escola filosofica ou a tendencia social a que cada um pertença.

A esta associação poderão trazer, por consequencia, o tributo de sua cooperação, estudantes, obreiros manuais, homens de profissões liberais, periodistas, advogados, medicos, artistas, etc.

Entre outros propositos imediatos o Centro de Cultura Social consagra sua atenção na difusão de uma cultura elevada por meio de conferencias publicas, palestras comentadas e debates sobre temas que interessam ao desenvolvimento da cultura e que vem sendo realizadas semanalmente.

Na nossa tribuna é permitida a exposição serena de todas as doutrinas e de todas as idéias, sem, de maneira alguma, propagá-las pela paixão sectaria.

Todos os problemas que se relacionem com a cultura moderna têm seu mais seguro lugar de exposição na nossa tribuna.

Todos os espiritos inquietos, homens e mulheres estudiosos, quem deseje investigar e saber, quantos sintam a nobre vocação de instruir-se e dignificar-se por uma cultura ampla e sadia tem no C.C.S. sua casa onde são recolhidos com fraternal afeto.

Devemos proclamar a nossa abstinencia às atividades politico-partidarias e que não pesa sobre nós nenhuma influencia dogmatica, como não nos escravisamos a qualquer tirania filosofica.

Como complemento dessa obra cultural pela tribuna, o C.C.S. mantem em sua sede, uma biblioteca, em formação, cujas obras, à disposição dos estudiosos, correspondem às materias de investigações e estudos consetaneas de investigações e estudos consentaneas

O Festival do dia 30 de Abril

Foi coroado do pleno exito o festival promovido pelo Centro de Cultura Social e realizado, no dia 30 de abril ultimo, pelo Grupo Teatro Social, no salão do Gremio Dramatico Hispano-Americano.

A concorrencia foi grande, enchendo inteiramente o salão de companheiros, simpatisantes e amigos acompanhados, em grande numero, de suas familias.

A parte teatral serviu, mais uma vez, para patentear o esforço dos moços e moças em aprimorar a sua atuação como amadores nas lides do palco. Isso se verificou tanto na representação da peça, como no ato de variedades, constantes de canto, musica, recitativos e bailados, a cargo de jovens e menores.

A assistencia deu evidentes demonstrações de que o programa foi executado a seu contento.

"Nada", foi a peça, em 4 atos, da autoria de Ernani Fornari, representada de maneira a agradar, que se demonstrou pelos aplausos dos assistentes.

Registrados, vales postais e cheques em nome de Edgard Leuenroth. — Caixa Postal, 2162.

A resistencia libertaria em Portugal

Agora, uma noticia que, certamente agradará aos camaradas brasileiros e de toda a parte: a realização de dois congressos, um das organisações anarquistas de todo o país, para a rearticulação da FARP — Federação Anarquista da Região Portuguesa — e resolver sobre teses de alto valor para o movimento libertario; o outro da CGT — Confederação Geral do Trabalho, que, não obstante a reação, mantem-se em atividade, sempre orientada pelos principios libertarios, continuando aderida à AIT — Associação Internacional dos Trabalhadores, orgão universal do proletariado consciente, que vem mantendo integras as normas de luta pela ação direta, à margem da politica partidaria.

Como se verifica pelo que informo aos camaradas do Brasil, o nosso movimento subterraneo mantem-se ativo e persistente em seus objetivos.

Relativamente às vitimas das perseguições fascistas, devo informar que, além dos nossos elementos que se encontram nas garras da reação em outros pontos do país, tivemos informação de Coimbra que se encontram na Penitenciaria daquela cidade os ativos militantes anarquistas Emidio Santana, Vaz Rodrigues, Pinto da Cruz, José Lopes e Damião Pimento, vitimas de um dos mais monstruosos processos organizados em Portugal pelo fascismo.

Sempre confiantes que a nossa grande luta abrirá para a humanidade uma rota que nos conduzirá à liberdade, em nome da Aliança Comunista Libertaria enderecamos aos camaradas brasileiros as nossas calorosas saudações anarquicas.

De algum lugar de Portugal, Março de 1948.

JOSÉ ALENQUER

Semeando Ideias

E' justo que o esforço de tantos seculos, que a inteligencia de tantas gerações, que o sangue de tantos homens de coração e o sofrimento de tantas raças, que tudo isso, enfim, venha simplesmente terminar nessa miseria, nesse opróbio que anda por aí? E' justo?

LIMA BARRETO

O anarquismo luta por uma sociedade de harmonia entre os povos, baseada em bem-estar e liberdade

SÃO PAULO, 2 DE JUNHO DE 1948 — ANO 31 — NUM. 16 (Nova fase)

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
GL/43 UNICAMP 11/76

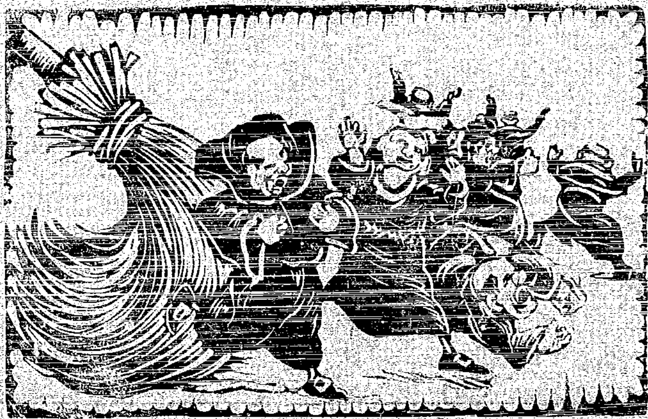
A PLEBE

O anarquismo é a condensação das mais elevadas aspirações que vêm animando a evolução da humanidade.

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO — (Avulso: Cr$ 0,50 — Assinatura: Cr$ 30,00) — Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

Desequilibrio Internacional e Solução Libertaria

Em meio à pavorosa decomposição do regime capitalista, de lutas e odios, de crimes e guerras, de miseria e dor, o ideal libertario é um raio de esperança!



Não seria preciso que isto se verificasse!...

PANORAMA DO VELHO MUNDO

Ao lançarmos, consternados, o olhar pelo panorama do mundo, encontramos este pavoroso acervo da herança do regime capitalista-burguês: — guerras coloniais, guerras internacionais, fome ao lado da fartura pletórica de produtos armazenados pelos açambarcadores do cambio-negro, instabilidade das sociedades e dos homens, imoralidade e corrupção dos governos, luta de classes, odios e invejas, exploração de sentimentos e escravização moral e fisica de tudo e de todos!

Estamos em estado de guerra permanente. Vencido o fascismo, que provocou a guerra em consequência do seu extremado zelo pelo principio de autoridade, a guerra continua com o pretexto e em nome da democracia. Nos campos da Europa, da Asia, da Africa e no Oriente Médio, os grupos politicos que expressam a vontade e os interesses do capitalismo atiram uns contra os outros os povos da mesma raça, demonstrando a fragilidade do principio nacionalista e do seu tão decantado patriotismo. Temos, assim, a guerra na China, onde os chineses se matam uns aos outros numa luta civil que dura há muitos anos; a revolta e as lutas partidarias da India; a guerra civil na Grecia; os países balcanicos submetidos à tirania bolchevista e esmagados sob o tacão militarista-policial dos governos totalitarios que superam o proprio sistema fascista em ferocidade. Por outro lado, criado pela ONU, que lhe deu a paternidade, temos o Estado de Israel, na Palestina, e os países árabes, em luta de exterminio, servindo ao jogo diplomatico das grandes potencias numa nova ameaça de guerra mundial.

No meio de tudo isso, a fome que ronda os lares dos povos devastados pela guerra, terras calcinadas pelo fogo das metralhas e improdutivas, populações imbecilizadas e desvestidas pela destruição de seus lares e haveres; em suma: miseria! Miseria moral, miseria fisica, crise economica, crise de habitação, crise de sentimentos, desequilibrio e decomposição das sociedades humanas, cada vez mais afastadas do caminho da fraternidade e do amor.

E as causas de todo esse flagelo; as causas dessa podridão social que faz de todos os individuos inimigos e rivais em açulada atitude de desafio, residem unica e exclusivamente na existencia do Estado, no principio de autoridade, que é oposto e incompativel com o principio de liberdade.

INQUIETAÇÃO PAN-AMERICANA E REALIDADE BRASILEIRA

Se isto acontece na Europa e nos países do velho mundo, não estamos nós, americanos, em melhor situação. Mau grado as conferencias de Petropolis, de Bogotá e outras conferencias realizadas com o proposito de afirmar os principios do pan-americanismo, os interesses criados pelas incompatibilidades do industrialismo em franca concorrencia pela conquista de mercados, provocam desconfianças e rancores entre as nações americanas, criando um ambiente de intranquilidade e apreensão. A Argentina, tendo à frente do seu govêrno o chefe do peronismo, com os olhos de duas grandes potencias voltados para a sua politica sinuosa e insincera — a Inglaterra e Estados Unidos — constitui uma preocupação constante na politica pan-americana. Os outros países da America do Sul e da America Central gravitam em torno desses interesses, modelando a sua politica de acôrdo com os desejos dos banqueiros de Wall Street ou da diplomacia inglesa. Por toda a parte a instabilidade é a mesma: lutas de partidos, incompetencia governamental, desorganização administrativa, revoltas surdas de odios que fermentam nos bastidores da politicalha, cambionegrismo e ameaças de tirania com pretextos de salvaguardar as instituições.

No Brasil é o que estamos vendo: os partidos politicos em francas divergencias, ameaças de intervenção federal em varios Estados, corrupção burocrática, predominio dos grupos financeiros, desorientação geral.

Por cima de tudo isso, a crise se agrava dia a dia; a instabilidade do nivel de vida põe as populações em continuas e inquietadoras apreensões, disputas parlamentares, mercantilismo nas funções governamentais, cada vez maior abismo nas relações entre o capital explorador e o trabalho explorado!

E o pior é que não há solução, nem cá nem lá, para os problemas humanos dentro da atual sociedade. Só o estabelecimento de uma organização composta de povos federados e unidos pelos sentimentos de solidariedade, ligados pela preocupação do apoio mutuo, sem autoridade e sem governos, pode pôr fim ao desequilibrio internacional e continental.

E essa é uma solução libertaria, unica solução.

SOUZA PASSOS

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

SUAS FINALIDADES E A OBRA QUE VEM DESENVOLVENDO

O Centro de Cultura Social é uma organização cultural há anos incorporada à vida publica de S. Paulo, uma coletividade aberta a todas as correntes inovadoras, a todas as inquietudes humanas. Tendo por ponto de partida a liberdade, traçou seu desenvolvimento nesto postulado em prol dele, e, trabalha pelo maximo desenvolvimento intelectual e moral de seus cooperadores.

Todos quantos se interessem por uma cultura que conduza à formação de uma nova personalidade, livre de atavismos religiosos, da intolerancia, caracteristico das mentilades autoritarias e das baixas preocupações de politica, podem pertencer ao seu quadro social.

Os socios desta instituição permanecerão nela enquanto interessados na difusão de uma cultura livre, tanto no aspecto cientifico como no sociologico, qualquer que seja a escola filosofica ou a tendencia social a que cada um pertença.

A esta associação poderão trazer, por consequencia, o tributo da sua cooperação, estudantes, operarios manuais, homens de profissões liberais, periodistas, advogados, médicos, artistas, etc.

Entre outros propositos imediatos o Centro de Cultura Social consagra sua atenção na difusão de uma cultura elevada, por meio de conferencias publicas, palestras comentadas e debates sobre temas que interessam ao desenvolvimento da cultura e que vem sendo realizadas semanalmente.

Na nossa tribuna é permitida a exposição serena de todas as doutrinas e de todas as ideias, sem, de maneira alguma, propagá-las pela paixão sectaria.

Todos os problemas que se relacionem com a cultura moderna têm seu mais seguro lugar de exposição na nossa tribuna.

Todos os espiritos inquietos, homens e mulheres estudiosos, quem deseje investigar e saber, quantos sintam a nobre vocação de instruir-se e dignificar-se por uma cultura ampla e sadia têm no C.C.S. sua casa onde são recolhidos com fraternal afeto.

Devêmos proclamar a nossa abstinencia às atividades politico-partidarias e que não pesa sobre nós nenhuma influencia dogmatica, como não nos escravisamos a qualquer tirania filosofica.

Como complemento dessa obra cultural pela tribuna, o C.C.S. mantem em sua séde, uma biblioteca, em formação, cujas obras, à disposição dos estudiosos, correspondem às materias de investigações e estudos consetaneas de investigações e estudos consentaneas

O Festival do dia 30 de Abril

Foi coroado de pleno exito o festival promovido pelo Centro de Cultura Social e realizado, no dia 30 de abril ultimo, pelo Grupo Teatro Social, no salão do Gremio Dramatico Hispano-Americano.

A concorrencia foi grande, enchendo inteiramente o salão de companheiros, simpatisantes e amigos acompanhados, em grande numero, de suas familias.

A parte teatral serviu, mais uma vez, para patentear o esforço dos moços e moças em aprimorar a sua atuação como amadores nas lides do palco. Isso se verificou tanto na representação da peça, como no ato de variedades, constantes de canto, musica, recitativos e bailados, a cargo de jovens e menores.

A assistencia deu evidentes demonstrações de que o programa foi executado a seu contento.

"Nada", foi a peça, em 4 atos, da autoria de Ernani Fornari, representada de maneira a agradar, que se demonstrou pelos aplausos dos assistentes.

Registrados, vales postais e cheques em nome de Edgard Leuenroth. — Caixa Postal 2162.

A resistencia libertaria em Portugal

Agora, uma noticia que, certamente, agradará aos camaradas brasileiros e de toda a parte: a realização de dois congressos, um das organizações anarquistas de todo o país, para a rearticulação da FARP — Federação Anarquista da Região Portuguesa — e resolver sobre teses de alto valor para o movimento libertario; e outro da CGT — Confederação Geral do Trabalho, que, não obstante a reação, mantem-se em atividade, sempre orientada pelos principios libertarios, continuando aderida à AIT — Associação Internacional dos Trabalhadores, orgão universal do proletariado consciente, que vem mantendo integras as normas da luta pela ação direta, à margem da politica partidaria.

Como se verifica pelo que informo aos camaradas do Brasil, o nosso movimento subterraneo mantem-se ativo e persistente em seus objetivos.

Relativamente às vitimas das perseguições fascistas, devo informar que, além dos nossos elementos que se encontram nas garras da reação em outros pontos do país, tivemos informação de Coimbra que se encontram na Penitenciaria daquela cidade, os ativos militantes anarquistas Emidio Santana, Vaz Rodrigues, Pinto da Cruz, José Lopes e Damião Pi-mente vitimas de um dos mais monstruosos processos organizados em Portugal pelo fascismo.

Sempre confiantes que a nossa grande luta abrirá para a humanidade uma rota que nos conduzirá à liberdade, em nome da Aliança Comunista Libertaria enderegamos aos camaradas brasileiros as nossas calorosas saudações anarquicas.

De algum lugar de Portugal, Março de 1948.

JOSÉ ALENQUER

Semeando Ideias...

E' justo que o esforço de tantos seculos, que a inteligencia de tantas gerações, que o sangue de tantos homens de coração e o sofrimento de tantas raças, que tudo isso, enfim, venha simplesmente terminar nessa miseria, nesse opróbio que anda por aí? E' justo?

LIMA BARRETO

Portugal Salazarista

O QUE NOS CONTA UM ANTIGO MILITANTE LIBERTARIO

De um antigo militante anarquista lusitano, que tambem esteve no Brasil, foi recebida uma carta, da qual extraimos os trechos que julgamos poder interessar aos leitores de "A Plebe":

"... apesar de tudo, ainda nos reunimos para deliberar e trocar impressões sobre as coisas que mais de perto interessam à nossa sensibilidade anarquista, ao nosso feitio de homens de idéias, a quem incomoda e aflige a caotica situação atual do mundo e que desejam lutar e lutam pela consecusão da mais alta compreensão entre os homens.

O nivel de vida em Portugal é, desgraçadamente, dos mais baixos da Europa. Só quem nunca daqui saiu é que pode acreditar que em Portugal se vive bem. Aqueles que, como eu, andam por esse mundo, trabalhando no Brasil (como eu recordo com saudades entranhadas aqueles 14 anos da minha juventude, sonhadora e inquieta), ou na Africa, na Espanha, na França, sabem perfeitamente que a vida aqui é de permanente miseria — para o proletariado, bem entendido!

Aqui não é propriamente a falta de trabalho o que mais importa. É que se paga mal a quem produz — e só uma pequena minoria dos que trabalham tem uma situação relativamente melhor.

Dum modo geral, vive-se com as mais angustiosas dificuldades.

Como hão de viver os trabalhadores que percebem miseros salarios. Sabemos bem: vivem como aí os de igual condição, os de trabalho penoso e mal pago, habitação acanhada e sem higiene, e o mais que não é preciso dizer.

O que aqui ocorre, verifica-se em toda a parte. Ou não fosse mal devido ao regime capitalista, à existencia mesmo da propriedade privada, que é a fundamental causa de todas as miserias sociais de toda a dificuldade que nós combatemos e desejamos suprimir a todo custo.

Esta situação dos que trabalham, odiosa inegavelmente, não se pode evitar na sociedade presente. É fruto natural do sistema em que se vive. É nessa precaridade de salarios que assenta a exploração que a burguesia exerce através de suas instituições politicas e economicas, hoje dominantes — e sem a supressão das quais sempre haverá quem viva em tugurios, em casebres insalubres e indecentes; quem esteja obrigado a recorrer à caridade publica em caso de doença; quem apenas vista e calce aquilo que parentes e amigos menos "apertados" possam dar...

Conhecendo-se as consequencias da tirania fascista, pode-se calcular as dificuldades com que aqui temos de enfrentar na nossa luta contra semelhante estado de coisas. Escasseiam-nos os elementos de propaganda, pois dificil e raramente aqui se recebe a nossa imprensa de fora, juntando-se a isso a dispersão de inumeros militantes, ou peregrinação pelo mundo, alem daqueles que se encontram nas prisões ou impedidos de agir por circunstancias varias.

Não obstante todos esses percalços, continuamos a lutar em prol do ressurgimento do movimento proletario orientado pela nossa florida Confederação Geral dos Trabalhadores, obra anarquista que aqui tem fundas raizes. E havemos de vencer.

Saudações libertarias aos nossos militantes brasileiros".

Toma vulto o movimento anarquista em todo mundo

PREPARA-SE UM CONGRESSO INTERNACIONAL

Vencendo mil obstáculos, o movimento anarquista ressurge por toda a parte. Em todos os países constituem-se agrupações para iniciativas as mais diversas, que se reunem em federações regionais, promovendo-se congressos com pleno exito. E todo esse movimento é refletido numa imprensa já numerosa e viva.

Com o fim de articular internacionalmente esse movimento, há meses vem sendo desenvolvido um ativo trabalho no sentido de ser realizado o Congresso Anarquista Internacional.

Para preparar esse congresso, foi constituido o Secretariado Provisorio de Relações Internacionais (SPRI), que nos enviou a seguinte comunicação:

"Para conhecimento dos resultados da campanha pró Congresso realizada no movimento anarquista desde 1946 até a presente data, assim como da proposição do Secretariado Provisorio das Relações Internacionais, com data de 18 de fevereiro de 1946;

Considerando que o desejo unanime dos companheiros de todo mundo, que responderam ao chamado para a realização deste Congresso Internacional, sem minimo de tempo, mesmo no caso em que tivesse de ser reduzido em numero;

Considerando que se há proposto a realização deste Congresso em qualquer país da Europa Ocidental que ofereça maiores garantias de segurança: França, Italia, etc. (segundo proposições finais sobre o caso);

Considerando, por outra parte, que o Secretariado encarregado da realização do Congresso Anarquista Internacional não pode excluir, de antemão, e por simples razões de geografia politica, a nenhum grupo de companheiros anarquistas desejosos de participar nos gastos a fazer-se com o Congresso, na sua organização, nos seus debates e nas suas decisões;

Considerando que, alem dos países "democráticos" da Europa Ocidental, este Secretariado recebeu a adesão entusiasta à idéia da realização de um Congresso dentro do mais breve tempo possivel e a promessa de uma participação efetiva por parte das organizações anarquistas latino-americanas, ibericas, britanicas e dos movimentos libertarios espanhois no exilio, etc.;

Considerando que por cima de tudo são os anarquistas de ultramar, dos países ditatoriais e dos que se encontram sob ocupação militar, etc., os que por si mesmos hão de presar as dificuldades e perigos que lhes hão de acarretar o seu desejado e voluntario deslocamento, e que, portanto, seria inadmissivel desconsiderar a estes companheiros e deixar em segundo lugar companheiros ativos e pioneiros entusiastas;

As Federações, Grupos e companheiros signatarios decidem:

1.º) outorgar seu mandato ao Secretariado Geral Pró Congresso para que este organize, em França ou qualquer outro país favoravel, um Congresso Anarquista Internacional sem limites continentais.

2.º) O Congresso será aberto a todos os delegados do Movimento Libertario organizado em todo mundo, assim como os companheiros isolados — reconhecidamente anarquistas — que desejem tomar parte nos trabalhos com carater individual.

3.º) Caberá ao proprio Congresso determinar as medidas necessarias à regulamentação das suas funções e de esclarecer sua posição frente às tendencias um tanto extemporaneas a fim de poder realizar um trabalho solido e construtivo.

4.º) O Secretariado Pró Congresso elaborará uma ordem do dia provisoria sintetizando as diversas proposições recebidas neste sentido; esta ordem do dia será submetida ao referendum das organizações aderentes, a fim de ser estabelecida a Ordem do Dia definitiva;

5.º) Uma vez estabelecida a Ordem do Dia, o Secretariado confiará às diversas organizações (tendo em competencia e as predileções particulares de cada uma, bem assim as sugestões manifestadas por todos), o desenvolver dos temas, preparação do noticiario, informações, etc.

6.º) O Secretariado dará conta de suas atividades perante o Congresso, confiando a este a tarefa de decidir acerca das formas e funções do futuro organismo internacional.

TERESA PERES

Em nosso numero 14 noticiamos o falecimento, no Rio de Janeiro, da jovem companheira Teresa Peres, filha de nosso velho e dedicado camarada Manuel Peres, prometendo publicar no numero seguinte a carta na qual este companheiro nos dera a triste noticia.

Aconteceu, porém, que com o acumulo de materia propria para o numero de 1.º de Maio, muitos originais tiveram de ficar fora e, entre eles, a referida carta.

Como foi ela divulgada no ultimo numero de "Ação Direta" e lida por todos os nossos elementos, parece-nos já não ser indispensavel a sua publicação na "A Plebe".

Nessa carta se evidencia toda a ternura de sentimentos do nosso camarada, que nela nos conta a dedicação que lhe dispensava a boa Teresinha, acompanhando-o em todas as atividades de sua vida atribulada e participando de seus entusiasmos e de seus dissabores de militante infatigavel.

Aproveitamos a oportunidade para reiterar as nossas manifestações de solidariedade ao bom camarada, tão duramente ferido em seus sentimentos afetivos.

A luta internacional anti-fascista

O fascismo ainda vive e age por toda a parte, exigindo, por isso, redobrada energia da parte do elemento libertario — seu verdadeiro inimigo — que continua a combatê-lo decisivamente.

Essa luta exige um movimento de solidariedade em favor das vitimas da reação, movimento esse que se manifesta na atuação individual dos militantes, de agrupações e de uma organização de carater geral — SIA (Solidariedade Internacional Anti-fascista) — que desenvolve sua atividade nos varios países e, principalmente, nos Estados Unidos e na França.

Não obstante as grandes dificuldades de toda a ordem que deve vencer, esse movimento vem prestando apoio valioso aos combatentes vitimas dessa luta. E a sublimidade das manifestações de solidariedade devem servir de incentivo para que redobremos os nossos esforços para a consecução de meios para transformá-los em energias eletrisantes para que as batalhas antifascistas se tornem continuas a esse repelente monstro que não se sente cansado de tantas e tão nobres vitimas deglutir.

Apraz-nos constatar as aflições sob o peso das quais quasi sucumbem os liberticidas mais encarniçados e cuja personificação mais lidima se acha nos lordes britanicos, nos senadores norte-americanos, em toda a hierarquia sacerdotal e na fina nata burocratica dos partidos bolchevistas que, ora ostensiva, ora veladamente, se opõe à marcha triunfal do movimento libertario de renovação social.

Psicologicamente, os povos europeus estão preparados para o assalto à vetusta e carcomida fortaleza burguesa. Compenetrados desta verdade, todos os reacionarios se congregam para a mutua defesa na undecima hora.

O Vaticano envia os seus embaixadores para onde pode para organizarem a reação e é porisso que nas multiplas conspirações que, de há tempos a este momento, se vêem urdindo, em todas se acham pegadas indeleveis das hostes papalinas.

O Papa é realista: lança as ostias às urtigas e concita os novos cruzados a empunhar as carabinas para a defesa da sifilisada e cancerosa Igreja. Esta ainda se julga com o poder discricionario que outrora lhe serviu de pedestal, e é porisso que, sem reparar que os seus alicerces estão sendo destruidos pela picareta anarquista, em alguns quadrantes se apresenta arrogante, a intrometer-se em todos os assuntos da vida, quando a sua missão é pregar o odio, matar o amor nas sacrossantas aspirações humanas para que a vida constitua o tormento que a humanidade vem arrastando desde tempos imemoriais até a este cruciante momento, em que assistimos à derrocada dos mitos politicos, dos mitos religiosos e ao aniquilamento do sistema de defesa duma sociedade que está prestes a morrer.

A besta fascista caiu com alguma perna partida e alguns orgãos destruidos. Neste momento começa a querer levantar a cabeça. Os homens que à liberdade oferendam o melhor da sua existencia velam atentamente perto da cabeça da apocaliptica cavalgadura, dispostos a abatê-la de vez. Esses homens sentir-se-iam desonrados se esse horrendo animalão voltasse se a empreender veloz corrida pelo mundo e com os cascos fosse apagando os luminosos fachos que já estão aparecendo em varios pontos do orbe.

Sim, anti-fascistas, há que velar e dispormo-nos para a luta, porque o fascismo não morreu, como falsamente nos querem fazer acreditar. O fascismo acoita-se atrás dos altares, emboscа-se nas mansões dos industriais, acaçapa-se nos meandros do comercio, aninha-se no intimo dos grandes e pequenos exploradores, protege-se sob as fardas de altas patentes, e escritores e jornalistas venais tambem dispensam cariciosos afagos a este erotico animal. Ele está esperando que a dentuça se refaça e as unhas lhe cresçam, se o proletariado não se dispuzer a abatê-lo, para cravar-lhas no coração, para que as visceras do moderno Prometeu lhe sirvam de pasto.

O movimento libertario reitera o seu apelo aos homens que, apesar de terem que navegar por este oceano encapelado de ambições, não se deixarem submergir, lembra-lhes a grande conveniencia que há em contribuirem para as iniciativas de solidariedade anti-fascista que tão ardorosamente a militança anarquista está levando por diante sem desfalecimentos.

Saibamos interpretar o sentido da luta anti-fascista, e para tal engrossemos o cortejo da flamante liberdade.

A.M.V.

Propositos Libertarios

Com a desorganização consequente das duas ultimas grandes guerras, verificou-se uma decadencia de civilização que se havia julgado, mais do que nenhuma outra, intangivel e insubstituivel; unido ainda ao desastre das instituições religiosas, economicas e politicas, vem-se manifestando, cada dia com mais virulencia, uma reação sistematica das mais baixas paixões e dos mais retardatarios instintos.

As hostes negras, que representam sempre a exaltação das inclinações ancestrais, conjuraram-se em todo o mundo chamado civilizado para interpor-se, por todos os meios, à marcha da cultura e do progresso.

Operando com o beneplacito dos poderes publicos, apoiados pelo capitalismo, auxiliados pelo clero, e, ante a mais desconcertante indiferença da massa desorientada pela ação deleteria dos politicos de todos os matizes, os elementos totalitarios intensificam, sem cessar, a propaganda para a conquista do Estado e para o exercicio do terrorismo governamental.

Ante a barbarie ameaçadora defronte à ressurreição do passado, no que ele tem de mais cruel e vergonhoso, o movimento libertario age com o proposito de propiciar uma reunião de vontades fortes em defesa de todas as conquistas do progresso e da liberdade, facultar a concessão de todos os pensamentos altivos, facilitar a convergencia das consciencias retas e dos corações abnegados; procurar uma conjunção de todas as forças creadoras.

Queremos elevar e projetar em um horizonte sem limites a aspiração superadora que anima os que amam a liberdade. Mas incorremos em mimetismo e no erro de submeter a uma quadricula homens plenos de energia e de vida.

Rechassamos, com todas as nossas forças, a submissão individual ou coletiva ante codigos extranhos ou regulamentos proprios.

No terreno cultural almejamos exaltar a vocação de quantos sintam paixão pelo estudo, os bons desejos dos auto-didátas para alcançarem um lugar cada vez mais alto na montanha empinada do pensamento.

Durante seculos, uma educação brutal e uma convivencia irracional tem deprimido os seres humanos. Ambicionamos sua elevação e dignificação.

A sociedade contemporanea automatizou o homem; nós desejamos humanizá-lo.

O passado tornou o escravo; o porvir o fará livre.

G. SOLER

A Alemanha Libertaria

ANTIGAS TENDENCIAS ANTI-AUTORITARIAS E ANARQUISTAS

Contrariamente a uma opinião muito em voga, sempre existiu, na Alemanha, forte corrente de oposição ao Estado e às disciplinas impostas pelo mesmo. Sem nos remontarmos aos homens da Renascença e da Reforma, aos anabatistas e aos camponeses insurretos, não resta duvida que as idéias libertarias foram, em diversas formas, pensadas e até mesmo vividas por certos meios "iluminados" no XVIII seculo, pelos liberais revolucionarios e pelos romanticos nos alvores do seculo XIX, e depois pelo grupo dos jovens hegelianos "Freien" (do qual fazia parte Max Stirner) e para a imigração intelectual de 1848 com Moses Hess, Karl Gorer, Herwegh, etc.

Mais tarde, uma ala antiautoritaria do movimento operario se manifesta nos povos de lingua alemã e nos lugares que serviram de refugio aos proscritos. Na propria Alemanha, a escola de Duhring manifesta-se contra o ensino oficial; uma tendencia de anarquismo terrorista se desenvolve com as tentativas regicidas dos Nobling, etc., foram feitos esforços para crear no seio do proletariado um clima de autonomia pessoal e local.

Mau grado as suas pretensões monopolizadoras, jamais a social-democracia centralista e politiqueira conseguiu o dominio absoluto do socialismo e das organizações sindicais na Alemanha. Nunca, como então, os meios artisticos e intelectuais ofereceram tantos exemplos de rebeldia como a que foi inspirada por Schiller, Beethoven, Henri Heine e tantos outros paladinos da cultura alemã. No dominio das ciencias humanas e da psiquiatria, Freud e a escola de Viena tiveram maior influencia e trabalharam mais eficazmente pela libertação dos homens, do que o autocracista Adolf Hitler pela sua escravização. O anarquismo internacional deve aos pioneiros John Most e Joseph Dietzgen; aos martires Ling, Engel, Spiess, Neebe e Schawb; aos oradores Friedlander e Fritz Kater; aos escritores Landauer, Muhsan, Folier, Pfeuffert, Ramus (para não citar senão os mortos) uma inesquecivel soma de gratidão.

Dito isto, devemos concordar, entretanto, que o terreno social alemão, com as suas tradições fortemente gregarias e militaristas, com o deslise muito frequente de um pensamento estudioso e preocupado com o doutrinarismo, foi sobretudo particularmente ingrato para os semeadores da idéia e do exemplo individual. Na Alemanha o direito à ação individual é dificilmente reconhecido fora das consagrações duma ideologia e de uma responsabilidade coletivas. A Alemanha é o país da ordem, onde até os anti-organizadores ("organisationgegner") formam grupos disciplinados e exclusivistas. Trata-se, evidentemente, de uma questão de psicologia e de meio ambiente, de tal maneira acentuada que ao forasteiro se torna necessario, si quizer ser bem acolhido, renunciar à pretensão de modificar o carater e as particularidades nacionais dos camaradas alemães; isto seria privá-los, ao mesmo tempo, de certas qualidades que lhes são proprias.

ENSINO DO ESPERANTO

O Grupo Laborista Esperantista prossegue com seu curso da lingua auxiliar esperanto, realizando aulas gratuitas, para ambos os sexos, todas as quartas-feiras, à rua José Bonifacio, 337, sala 10, sede do Centro de Cultura Social, que patrocina essa iniciativa.

LIVROS QUE RECOMENDAMOS

"Proudhon" — (Su vida y su correspondencia) — Casainte Beuve — edição castelhana	Cr$ 35,00
"Malatesta" — (Su vida y su pensamiento) — Luiggi Fabbri	Cr$ 35,00
"Em torno de uma vida" — Pedro Kropotkine	Cr$ 35,00
"Luisa Michel" — (La virgen roja) — Irma Boyer, enc.	Cr$ 45,00
"Teses da existencia e inexistencia de Deus" — Charles Duclas	Cr$ 20,00
"As idéias absolutistas do Socialismo" — Rudolf Rocker	Cr$ 15,00
"El apoio mutuo" — Pedro Kropotkine, enc.	Cr$ 70,00
"La historia de la Revolución Francesa" — Pedro Kropotkine	Cr$ 65,00
"O que es la Propiedad?" — Proudhon, enc.	Cr$ 40,00
"O Anarquismo ao alcance de todos" — José Oiticica	Cr$ 12,00
"Sermões da Montanha" — Tomás da Fonseca	Cr$ 10,00

Pedidos à Caixa Postal 5739 — São Paulo — Capital

Anarquismo e Comunismo

II e FIM

Mas de que forma, porque meios o govêrno dirige os destinos dos indivíduos? Metendo-os na cadeia, no caso de pedirem um pouco de bem-estar. Metralhando-os nas praças públicas, em caso de quererem protestar contra uma ordem ou lei lesiva ao patrimonio politico social ou economico da nacionalidade.

Os trabalhos produtivos são de iniciativa particular, e o govêrno só intervem nessas iniciativas para prejudica-las. A intervenção governamental no comércio cafeeiro foi um verdadeiro desastre para os cafeicultores, que foram obrigados a pagar, em quotas de sacrificio, mais da metade do valor por que era vendido o café no exterior. A intervenção no comércio de frutas citricas foi um verdadeiro escandalo: as frutas vendidas em Londres eram pagas em libra ouro, no valor que osellava entre Cr$ 100,00 a Cr$ 130,00 e o Banco do Brasil, que controlava o recebimento das importancias enviadas de Londres, pagava, em libra papel, no valor de Cr$ 54,00 a Cr$ 64,00!

Os produtos agricolas que abastecem as grandes cidades são o fruto do trabalho de individuos que não conhecem nada de leis nem de governos. O trabalhador ergue-se diariamente, ao amanhecer e vai para a oficina, fábrica ou escritório, não para obedecer uma ordem governamental (que pouco se importa que o trabalhador rebente de fome debaixo de qualquer viaduto ou nas favelas), mas para satisfazer a imperiosa necessidade economica, sua e de sua familia. Em tempos de eleições o trabalhador vota, na maior parte das vezes, y esses, certo de que tanto faz votar em Paulo como em Pedro, não lhe interessando os destinos da pátria, que, êle sabe, roubar-lhe-á o filho querido, quando este mais falta lhe irá fazer, no amanho da terra ou no aporte de recursos economicos com que equilibrar seu orçamento doméstico. E não são apenas trabalhadores braçais os que estão completamente à margem do govêrno. O médico espera porventura ordem governamental para correr a cuidar de um enfermo? o engenheiro necessita de ordem para descobrir a força expansiva do vapor, a propagação da onda elétrica no eter ou a curvatura das azas de um avião? E o intelectual, precisa pedir inspiração ao govêrno para crear suas imagens, compor seus idilios ou discorrer sôbre filosofia especulativa?

Não. Nos serviços produtivos, o govêrno só intervem para prejudicar sua marcha ascencional. O produtor em nada necessita da intervenção do govêrno para desenvolver seu trabalho e, se assim é, porque não podemos viver em comunismo anarquico, que outra coisa não é do que uma sociedade onde todos sejamos, economicamente, iguais?

O comunismo anarquico não admite centralização de qualquer especie, nem mesmo de organização sindical, que, dentro dos novos moldes da sociedade, perderá a sua razão de ser.

O trabalho de reconstrução da nova sociedade pertencerá à iniciativa libertaria do povo — e do que ela é capaz provaram-no à sociedade, as coletividades dos camponeses e as oficinas e fabricas socializadas pelos trabalhadores durante a revolução de 1936-39 na Espanha, iniciativas essas organizadas, em sua grande maioria, não por ordem de quem quer que seja, mas pela ação direta dos anarquistas e dos trabalhadores por eles orientados, tendo, por isso, um carater nitidamente libertario e não classista.

Anarquia é a liberdade integral do individuo dentro da sociedade.

Comunismo quer dizer igualdade economico-social de todos os individuos. Dentro desse regime, as terras, os instrumentos de trabalho e todos os bens sociais, assim como o produto do trabalho, manual ou intelectual, do individuo e da coletividade, será patrimonio comum.

Coletivismo — baseado no principio de que a terra e os instrumentos de trabalho pertencem à coletividade, mas o produto é propriedade de quem o produz.

Socialismo — Sistema de acordo com o qual tudo passa a pertencer ao Estado, que será o gestor de toda a vida social. (Socialismo é aqui considerado, não de acordo com sua significação historica, mas encarando-o de conformidade com a concepção dos elementos agrupados sob essa designação em partidos politicos. — Nota da Red).

Sindicalismo — Movimento sindical dos trabalhadores destinado à defesa de seus interesses.

Anarco-sindicalismo — Movimento sindical dos trabalhadores de orientação libertaria, animado pelos anarquistas, por meio do qual, além das conquistas, pela ação direta, de melhorias imediatas, o proletariado encaminha as suas lutas com a finalidade de transformar a sociedade no sentido do comunismo anarquico.

Cooperativismo — Movimento de cooperação por meio do qual os consumidores se reunem, sem distinção de elementos, para, por meio da cooperação, adquirirem o que precisam sem a exploração dos intermediarios, comprando diretamente dos produtores, que tambem se poderão organizar para a produção cooperativa. Devido à sua estrutura neutral quanto a ideologias, o cooperativismo não tem nenhuma finalidade politico-social determinada.

Bolchevismo — Partido politico-social surgido na Russia em consequencia de uma divisão dos elementos marxistas em duas facções: bolchéviques (maximalistas) e mencheviques (minimalistas, tendo, posteriormente, em congresso, os bolcheviques), ou bolchevistas, resolvido adotar o nome de Partido Comunista. Foi esse elemento que, durante a revolução do povo russo, por meio de manobras politicas, conseguiu tomar conta do poder e implantar uma ditadura de seu partido, com o nome de ditadura do proletariado e que, disvirtuando as finalidades libertarias da revolução, domina até hoje, por meio do mais completo aparelhamento de compressão até hoje conhecido.

J. P. GUTIERREZ

Ao operariado de todo mundo

UM CHAMADO DA A.I.T. À LUTA PELA LIBERDADE

Do Secretariado da Associação Internacional dos Trabalhadores (A.I.T.), com sede em Estocolmo, recebemos o seguinte apelo dirigido ao proletariado internacional:

"Não haverá paz nem liberdade no mundo enquanto existir o capitalismo. O capitalismo de Estado que sob a falsa etiqueta de socialismo já se implantou em varios paises, e que continua extendendo a sua ação, não é, de forma alguma, mais pacifista que o capitalismo privado suprimido por este sistema. Ao contrario, o mundo está, atualmente, dividido em dois blocos que preparam, com todas as suas forças e energias, uma terceira guerra mundial — uma guerra terrivel sob a influencia da bomba atomica, que ameaça de destruição total toda a civilização humana.

Não haverá paz nem liberdade no mundo, tampouco, enquanto existir o sistema de Estado e de governo, sistema autoritario que põe nas mãos de um grupo de "gangsters" qualquer, mais ou menos grande, o poder de mandar os povos para os campos de batalha.

O principio de autoridade é a negação da liberdade; e a exploração capitalista, privada ou dirigida pelo Estado, está em oposição às civilizações humanas e representa uma ameaça permanente contra a paz.

Os blocos oriental e ocidental estão em vias de se atirarem um contra o outro. O bloco bolchevista, tendo como centro Moscou, trata de conquistar, antes de tudo, e com a ajuda da sua quinta coluna, o resto da Europa, enquanto que o bloco ocidental, agrupado ao redor de Washington, e Wall Street, mobiliza todos os seus recursos para o contra-ataque.

Moscou trata de conquistar a simpatia das massas trabalhadoras, fazendo-lhes crer que se trata da emancipação proletaria, para lança-las na luta, enquanto que a Europa oriental, submetida à escravidão de Moscou, está aterrorizada com o sistema do partido unico e do terror imposto por um sistema de Estado policial e totalitario. Por outro lado, a America trata de ganhar as preferencias dos trabalhadores apresentando-se como campeã da democracia e da liberdade — enquanto que o governo norte-americano apoia economicamente o terror sangrento do fascismo monarquico na Grécia, e prolonga a vida do regime franco-fascista na Espanha, moralmente condenado a desaparecer pelo proprio povo. A hipocrisia é a mesma em ambos os lados, pois que todas as potencias só aspiram a dominar e escravizar os povos.

Entretanto, uma democracia imperfeita é preferivel a um despotismo perfeito, porquanto, esta democracia imperfeita dá, em todo caso, aos trabalhadores, a possibilidade de organizar-se e lutar pelas suas idéias, o que se torna impossivel sob a tutela de um regime despotico. Sem embargo, a finalidade da classe trabalhadora é superar a ambas as formas, substituindo-as por uma sociedade libertaria.

O sistema de Estado e de governo, combinado com as rivalidades de todos os nacionalismos, já demonstrou a sua incapacidade em dar à humanidade paz e liberdade. Em apenas dois decenios, o mundo suportou o horror de duas guerras mundiais, e a terceira chacina coletiva está-se preparando nos bastidores da politica internacional. Tal sistema não só é incapaz, mas representa ainda terrivel ameaça contra o progresso humano. Constitui uma ameaça contra a propria vida. A humanidade deverá concentrar todas as suas energias na destruição deste sistema ou terá que resignar-se a desaparecer na voragem destruidora das guerras.

Em lugar do atual sistema de governo, é necessario que se edifique uma sociedade federativa baseada na solidariedade internacional.

A luta historicamente necessaria contra o poder do Estado e do capitalismo é a missão da classe trabalhadora e de todos os seres humanos amantes da liberdade. Mas, na situação fatal em que nos encontramos, os trabalhadores estão divididos em duas facções antagonicas: uns acreditam na salvação por meio da ditadura do proletariado, hoje mascarada com a denominação de democracia popular, enquanto outros sabem que a liberdade não pode ser assegurada por meio da escravidão sob o regime estatal totalitario, e que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos proprios trabalhadores.

EXPERIENCIA LIBERTARIA NA PALESTINA

A ORDEM SEM AUTORIDADE NUM AMBIENTE DE BEM-ESTAR E FELICIDADE PARA TODOS

Ainda a propósito do que publicamos em numero anterior a respeito das colonias libertarias do Vale do Emek, na Palestina, o "Freedom", o valoroso e antigo orgão anarquista de Londres, registra mais as seguintes informações, confirmadas, aliás, por correspondentes de varios jornais da imprensa burguesa que estiveram observando a vida entre os judeus naquela região:

"Dois tipos de colonias agricolas florescem atualmente na Palestina: umas fundadas sob os principios coletivistas, isto é, os agricultores possuem pequenos lotes de terra, que cultivam com o proprio trabalho e cujos produtos são vendidos através das cooperativas; outras, porém, são fundadas com principios coletivistas para o gozo comum da terra.

As colonias do segundo tipo, isto é, aquelas que podiamos denominar comunas voluntarias ou coletividades agricolas, são organizadas segundo os principios anarquicos: "de cada um segundo as suas forças e a cada um segundo as suas necessidades, e calcula-se que atingem o numero de 160, congregando um efetivo de 45.000 pessoas.

As comunas livres da Palestina não são constituidas por visionarios; a maioria dos seus membros — operarios e intelectuais — tem como finalidade principal achar uma via pratica que os conduza à realização de uma sociedade sã, livre dos preconceitos e das peias que infelicitam os homens na sociedade capitalista-burguesa.

Nestas coletividades ou comunas livres dos judeus não existe dinheiro nem propriedade privada, exclusão feita dos objetos de uso pessoal.

Os bens desta ou daquela colonia pertencem à coletividade, mas não pertencem a ninguem em particular.

Os membros destas colonias têm direito a tudo; dão às comunas o proprio trabalho, e, em troca, recebem delas a satisfação completa de todas as suas necessidades, como vestiario, alimentação, casa, etc.

Possuem estas colonias um carater distinto no fato de nenhum de seus membros gozarem de quaisquer privilegios.

Os operarios (homens e mulheres) trabalham no campo, distribuindo por turno os trabalhos pesados e domesticos.

As funções administrativas estão a cargo de administrador, ou de um comité executivo, mas as pessoas que tomam parte na administração não ficam isentas do trabalho pesado do campo ou da oficina. Além disso, as pessoas encarregadas da administração não podem ocupar os cargos mais do que dois anos, durante os quais podem ser substituidos a qualquer momento pelas assembléias gerais das comunas.

Existem ainda varios comités encarregados das diversas funções na vida das colonias, como, por exemplo, o comité orientador dos serviços agricolas, o comité de defesa da colonia, o comité para as necessidades pessoais dos membros da colonia, os comités das atividades culturais e artisticas, o comité de higiene e educação, etc.

O mais interessante é que estas colonias não são de fundação recente, nem têm mais carater experimental. Datam de 37 anos atrás, e foram fundadas em pleno imperio otomano.

Os primeiros colonos se encontraram cercados de dificuldades e continuamente eram alvos dos ataques por parte dos arabes, instigados por politiqueiros.

Atualmente as coletividades agricolas da Palestina fazem progressos maravilhosos e dão aos seus membros um nivel de vida muito mais elevado do que aquele de que gozam os operarios dos mais adiantados paises do mundo, muito mais alto mesmo do que o nivel de vida desfrutado pelos operarios norte-americanos.

Os filhos dos coletivistas recebem uma educação que não é permitida aos filhos dos operarios de outros paises.

Muitos arabes, constatando o feliz resultado pratico das coletividades judaicas, tem seguido o exemplo, melhorando as condições higienicas e a cultura das terras, que as colonias agricolas dos judeus de bom grado orientam e auxiliam, tomando parte nas proprias experiencias dos seus vizinhos considerados inimigos irreconciliaveis.

Baseando-se nos principios libertarios, as coletividades livres da Palestina, desprezando o sistema da centralização bolchevista, resolveram o problema economico com grandes vantagens para os trabalhadores.

O Esperanto no meio operario

No mundo inteiro, com exceção dos paises onde impera a violencia e a ditadura, a classe operaria agita-se em busca de seus próprios direitos, sempre negados pelos capitalistas, pelos donos do poder. E com a classe operária, os movimentos culturais e filosóficos tambem procuram marchar ao lado dos trabalhadores, esclarecendo-os, melhorando sua cultura, pondo-se ao seu serviço. E entre esses movimentos está o esperanto. Não podiamos nós, esperantistas trabalhadores, deixarmos o esperanto entregue aos burguêses, à classe dominante, que mais se interessa pela difusão do inglês, pois que isto lhes facilita melhor compreensão com os mestres da exploração dos trabalhadores inglêses e americanos da Wall-Street. E nosso dever excluirmos desse grupo de exploradores os trabalhadores desses paises, pois eles tambem são explorados, como o são os trabalhadores de todos os paises capitalistas, daí a razão de ser da frase "TRABALHADORES DE TODO O MUNDO UNI-VOS!". É evidente, porém, que os trabalhadores de um determinado país, por motivos próprios, têm mais capacidade de luta que os de outro.

Por exemplo, nós, no Brasil, muito temos que aprender, sôbre organização, com os nossos irmãos de outros paises, onde os sindicatos são independentes, não sofrem a intervenção dos agentes ministerialistas. E como poderemos, nós, trabalhadores, que não temos tempo para estudar linguas dificeis e ilógicas, pois que trabalhamos dez ou mais horas por dia, já que a lei de oito é burlada com a conivencia do govêrno, com as chamadas horas extraordinárias, a que somos obrigados em virtude dos baixos e miseraveis salarios, entrarmos em contacto com os nossos irmãos trabalhadores de outros paises? Somente por meio do esperanto, idioma extremamente fácil, idioma que não tem as complicações próprias das linguas naturais, como o portuguêz, o inglês, etc. É bem provavel que alguem argumente com a escapatoria de que temos os tradutores. Perguntamos: podem os trabalhadores confiar nos literatos tradutores que mal sabem a lingua que falam e que estão a serviço da corrupta classe dominante? Não. Sendo orgão da SAT, associação dos esperantistas trabalhadores de todo o mundo, dá-nos noticia de muita coisa que as empresas noticiosas dos exploradores não publicam por não lhes interessar. Para difundirmos o esperanto entre a classe do porvir — os trabalhadores — fundamos no Rio, a LABORISTA ESPERANTA ASSOCIO LANTI, em homenagem ao esperantista e revolucionario camarada LANTI, e o LABORISTA ESPERANTA GRUPO ODILON MACHADO, em homenagem ao medico e democrata; e breve aparecerá MOND-CIVITANO, que levará pelo Brasil e pelo mundo, em esperanto, as noticias sobre os esperantistas trabalhadores. Que outros grupos se reunem pelo Brasil afóra.

Companheiros, para a frente, pela vitoria do socialismo e do esperanto. O regime dos povos e a lingua dos povos.

CELSO ROSA

1.º DE MAIO de Reação e Mistificação

A ATITUDE DOS LIBERTARIOS

Transcorreu o 1.º de Maio deste ano num ambiente de reação — igual o na maior parte dos paises onde o proletariado organiza-se para a luta em prol de seus direitos.

No Brasil, a data caracteristicamente proletaria — de protesto contra a exploração e tirania capitalista e de afirmação de propositos de luta — teve a sua comemoração inteiramente disvirtuada. Os trabalhadores sujeitos ao dominio da burocracia sindical que age sob as ordens governamentais tiveram de participar de concentrações e passeatas oficiais, nas quais apenas se tratou de politicagem e de bajulações aos elementos que escravizam a organização proletaria no dominio ministerial. Muita festança de envolta com sessões "civicas" destinadas a homenagear quem tudo pode e manda.

Como sempre se fez, o elemento libertario de S. Paulo havia promovido um comicio, que seria realizado no Salão Celso Garcia, já alugado para esse fim. Seria, naturalmente, uma manifestação, a exemplo das dos anos anteriores, coerente com a significação historica do 1.º de Maio.

Mas não pôde ser realizada, em virtude de proibição policial. Entretanto, os anarquistas não deixaram passar despercebida a gloriosa data. Não sendo possivel reunirem-se com o povo em manifestação publica, reuniram-se entre si e, assim, realizaram a sua comemoração, falando varios militantes sobre a significação da data, contra os preparativos de nova guerra, bem como sobre a situação politico-social do mundo.

CAUSTICOS SOCIAIS

Um sacristão mostra a um generoso visitante as rendosas reliquias duma rica catedral.

— Aqui está a cabeça de S. João Batista...

— Ora essa! — exclama o visitante — mas na minha terra natal existe tambem uma cabeça do santo precursor...

— Pois sim — explica amavelmente o escorrópicha-galhetas — mas esta é de quando êle era criança...

—o—

Vai um noivo confessar-se, para casar no dia seguinte, e logo de começo lhe pergunta o padre:

— Sabe os misterios da Paixão e Morte?

— Não, senhor; é a primeira vez que ouço falar disso.

— Oh! senhor, pois é uma coisa que toda a gente sabe!

— Então porque está dizendo que são misterios?

A liberdade sindical deve ser uma das reivindicações dos trabalhadores

A PLEBE

SÃO PAULO, 2 DE JUNHO DE 1948 — ANO 31 — NUM. 16 (Nova fase)

Buscando a paz = combatamos a guerra!

A este estado monstruoso os individuos ficam reduzidos pela guerra, que é uma consequencia da existencia do Estado.

(Trabalho lido na comemoração de 1.º de Maio)

Não podemos deixar de externar aqui algumas considerações provocadas pelo sentimento de revolta que esta data genuinamente proletaria anima.

A jornada sangrenta e gloriosa vivida pelos martires de Chicago há 62 anos ficará imortalizada na memoria da humanidade oprimida, que, animada pelas chamas do ideal libertario, clama contra mais este monstruoso e vil crime da burguesia.

A virtude daqueles herois é a virtude de todos os homens que aspiram uma sociedade mais feliz, pela qual lutamos. Na luta que esses idealistas da fraternidade humana souberam, com altivez, afrontar, ultrapassando os limites do sacrificio, ficou demonstrada, nas forcas de Chicago, como um desafio à burguesia de todo o mundo, a beleza esplendorosa das aspirações libertarias.

A tragedia da dominação capitalista tem enegrecido os melhores dias da humanidade com suas guerras cada vez mais constantes e horriveis. Vem ele, o capitalismo, tentando sempre amordaçar o pensamento sublime de renovação social, insubmisso às leis e aos codigos que humilham e deprimem as manifestações eticas da humanidade, pretendendo condiciona-las aos interesses materiais de seu sistema centralizador.

Nesta ultima guerra, mais ainda do que na de 1914, os povos foram martirizados, as cidades saqueadas e destruidas, as mulheres desapiedadamente violentadas, tendo, depois, de vender-se aos soldados de ocupação, em troca de qualquer alimento para os entes queridos que lhes restavam.

Para a guerra são selecionados os homens melhores, os mais fortes de corpo e animo, para serem enviados ao sacrificio e à morte, inutilizando suas energias fisicas e morais, desabituando-os ao trabalho util, tornando-os insensiveis ao sofrimento alheio e alimentando-lhes os instintos de odio e vingança.

Com justiça, disse Leão Tolstoi que o militarismo é a escola da violencia e a maior praga social. O preconceito de patria é um mito inculcado nos espiritos pouco esclarecidos, criado e alimentado pela falsa educação e pela ação dos governantes, cujo interesse sobre a classe proletaria, inimisando as nações.

Todos os govêrnos são cumplices ou forjadores conscientes dêsse flagelo da humanidade que é a guerra. Os proprietarios, as sociedades industriais, comerciais e financeiras que vendem aviões, navios, canhões e armamentos e que emprestam dinheiros às patrias estrangeiras não deixam de falar em patriotismo e, no entanto, agem apenas no sentido de suas ambições, sendo, portanto, a sua patria o proprio interesse.

Aos trabalhadores pouco importa se esta ou aquela patria é poderosa, pois eles vivem explorados e oprimidos em todas elas. A opressão não tem nacionalidade. No Brasil, como na Alemanha, nos Estados Unidos, na Russia ou em qualquer outro país há oprimidos, em virtude de haver diferença de classes. Os proletarios só serão felizes quando se acabar com as fronteiras que dividem os povos, fazendo do universo sua patria comum, tendo como finalidade o bem-estar geral e como religião a liberdade.

Varios são os fatores que levam os soldados para a guerra: a ignorancia, as más condições de vida, a coação nos empregos, a propaganda enganosa, etc. Os militares profissionais seguem para a guerra no exercicio da propria profissão ou animados pelas ambições hierarquicas, para a conquista de mais galões, bordados ou medalhas, ou ainda por espirito de sadica aventura. E não são poucos aqueles que estão longe de se portarem com brio quando procuram conquistar postos que lhes proporcionam situações privilegiadas.

Aqueles que se fazem profissionais da guerra acabam dominados por sentimentos menos humanos e o soldado assalariado, para não morrer, mata criaturas que nunca lhe fizeram mal e que mesmo nem siquer conhecia. O soldado, ao partir para a guerra, deixa um mundo de sonhos e esperanças, levando o desespero e a friesa no coração, com os olhos voltados para o desconhecido.

Lá, nos campos de batalha, cessam os canticos patrioticos, os aplausos das multidões e os discursos bombasticos não encontram mais ecos nos momentos de luta e de morte. Quantos milhares de soldados, como eu viram seus amigos de caserna e muitos de infancia com as cabeças estraçalhadas, com os peitos metralhados e as pernas cortadas pelas minas traiçoeiras.

Os maleficios das guerras já encheram livros e bibliotecas; resta-nos agora contribuir para evitar qualquer outra guerra. É necessaria a a cooperação popular para não mais servir de instrumento aos governantes em manifestações a batalhões que partem, pretendendo dar-lhes conforto moral, com forçados sorrisos, influenciando, com delirios e festejos, os soldados cheios de angustia e de dor. Essa cooperação seria eficiente e decisiva se todas as mães, esposas e noivas, formassem conscientemente ao lado do povo para impedir a partida dos regimentos, estimulando os soldados a não seguirem para a matança, preferindo lutar contra aqueles que a isso os pretendessem forçar.

Ainda melhor seria que os trabalhadores se recusassem a fabricar toda a especie de engenhos de guerra, porque, assim, veriamos esse monstro desaparecer, irrompendo então os primeiros raios da aurora da paz.

Todo o homem tem um dever a cumprir: lutar até ao sacrificio de sua propria vida em defesa de uma causa justa — pela sua honra, pela sua liberdade, por seu semelhante ou por uma mulher, mas nunca morrer na guerra, porque, assim, é morrer ingloriamente.

O conturbamento politico-social de nossos dias prepara, inevitavelmente, a maior de todas as guerras — a guerra atomica. Todas as promessas de paz e os esforços feitos nesse sentido tornam-se baldados por assentarem em bases falsas, em virtude dos choques de interesses entre os dominantes, determinando o desrespeito aos seus tratados.

Novamente as mães chorarão a perda de seus filhos e uma outra legião de jovens mutilados e de desequilibrados exibirá pelas cidades os resultados dos horrores da guerra. Não há honrarias ou dinheiro que compense a perda de uma vida.

O problema de hoje é o problema de todas as épocas e esse problema não pode ser resolvido por nenhuma guerra imperialista, como essa que ameaça distruir a civilisação.

Não há pacifismo sincero de qualquer nação quando seja o seu governo que o proclama. Só se poderá es- é manter a sua supremacia politica perar uma nova e feroz guerra, que terá por fim conservar as conquistas feitas pela força das armas e pela pressão do dinheiro, ou pelo açambarcamento de novos campos de exploração por meio da violencia ou da diplomacia.

A luta dos libertarios — a luta justa — é a luta da produção contra a distribuição, do trabalho contra o militarismo profissional, dos produtores contra os parasitas, da organização livre contra o Estado. Esta luta não é a guerra — é a luta pela renovação social, que libertará a evolução da tirania que detem a sua marcha no sentido de novas conquistas uteis.

Onde floresce a tendencia militarista provoca-se a miseria e ruinas.

A espada e a cruz tornaram-se gemeas como inimigos da humanidade. Os homens hão-de compreender um dia que não devem ser dirigidos por leis forjadas e impostas pela engrenagem estatal, mas que terão de se orientar de acordo com as leis biologicas e as normas sociais baseadas no principio da solidariedade que harmonizará os homens.

As desigualdades fisicas e intelectuais não impedem o estabelecimento da igualdade social. Todo sistema de governo tende a disvirtuar este principio renovador da sociologia, porque as concepções absolutas são arbitrarias na sua aplicação.

Devemos buscar a verdade e propaga-la — para o bem comum. Assim, chegaremos à socialização libertaria, que tornará impossivel a guerra; e a paz se estabelecerá numa sociedade em que as necessidades coletivas e as aspirações de cada qual terão a possibilidade da mais ampla satisfação, na mais perfeita harmonia social, desenvolvendo-se livremente em caminho para o anarquismo.

PASCHOAL BORELLI

As conferencias do Centro de Cultura Social

Conforme temos noticiado, o Centro de Cultura Social vinha promovendo conferencias semanais, que se realizavam aos sabados, no salão da Associação dos Empregados no Comercio, gentilmente cedido para esse fim.

Em virtude, porem, de novas modalidades que vão orientar a realização dos cursos de conferencias, as conferencias do C.C.S. passarão a ser realizadas, revesadamente, em locais diversos. Dentro de cada mês, serão realizadas duas conferencias no salão referido e nos demais sabados na sede do Centro e em outros locais.

Para o proximo mês está preparada uma conferencia sobre a sifilis, com exibição de quadros e de um filme apropriado, na Galeria Prestes Maia. Tambem está sendo preparada uma série de conferencias sobre artes, a cargo de oradores especializados nos assuntos dos temas a serem expostos.

As palestras a serem realizadas na sede do Centro terão por temas assuntos relativos aos acontecimentos do momento e serão seguidas de debates.

Movimento Libertario na Africa do Norte

Recebemos do Secretario Geral do Movimento Libertario na Africa do Norte uma carta em que nos comunica a transferencia de Alger para Oran, da sede daquele secretariado.

Providenciamos quanto à remessa de "A Plebe" para o novo endereço.

ATRAENTE FESTIVAL

NO DIA 26 DE JUNHO, ÀS 20 HORAS, NO SALÃO DO GREMIO DRAMATICO HISPANO-AMERICANO, À RUA DO GAZOMETRO, 738

Será executado este interessante programa:

1.º — Representação, pelo Grupo Teatro Social, do drama em 1 ato "O Escravo", de Diogo José Sarómenho;

2.º — Representação, pelo mesmo grupo, da engraçada comédia em 1 ato "Casa de doidos", de Fr. Napoleão de Vitoria;

3.º — Ato variado, constante de numeros atraentes.

4.º — Grande baile.

Os convites podem ser procurados na sede do Centro de Cultura Social, à rua José Bonifacio, 387.

Para a Divulgação de "A Plebe"

CAMPANHA DAS 5.000 ASSINATURAS

Afim de que seja assegurada definitivamente a vida econômica do jornal, e consequentemente a sua publicação regular, precisamos conseguir-lhe assinantes.

Com 5.000 assinaturas, "A Plebe" terá sua vida garantida.

Precisamos, pois, conseguir CINCO MIL ASSINANTES. E não será dificil — se todos os amigos do jornal se dispuzerem a trabalhar, conseguindo-se assinantes entre os militantes libertários, entre os simpatizantes do nosso movimento, entre amigos do jornal, etc.

Mãos à obra, pois, sem perda de tempo! E' uma excelente ocasião para que demonstremos nosso interesse pela causa libertária, da qual "A Plebe" é vozeiro na imprensa.

O movimento proletario francês

Este movimento é o resultado de uma ação anti-comunista do sindicalismo reformista no seio da Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.). Nada pode fazer supôr que esse movimento sirva aos interesses do proletariado através de uma ação sindicalista revolucionaria. Continuará representando as massas anti-comunistas organizadas sob os postulados da renovação do movimento proletario pela independencia do Sindicalismo. Será no porvir um movimento reformista, um freio às aspirações revolucionarias do proletariado consciente. Parecerá apolitico, mas no fundo será politico em virtude dos seus principios de colaboração de classes. Virá a ser um veiculo da economia governamental, que defenderá por seu patriotismo, seu nacionalismo em oposição aos comunistas, que escandalizaram as correntes politicas não pela sua ação revolucionaria, mas pelo esforço que teem feito no sentido de fazer triunfar o expansionismo sovietico da URSS.

O numero de sindicatos e sindicalizados que controla, segundo a opinião geral, é importante. Esperamos que os descontentes da C.G.T. se pronunciem por uma outra tendencia, ou melhor dito, central sindical. Resta saber qual será a decisão da Federação Sindical Mundial, da qual é secretario o sr. Saillant. E' sabido que Saillant sempre se pronunciou a favor da unidade e que não seguiu o movimento da Fôrça Obreira. Estamos no preludio de um novo desmembramento da Federação Sindical Mundial, no momento em que, de todas as partes do mundo, afluem novas adesões à A. I. T. que jamais atraiçoou a causa dos trabalhadores.

O cansaço produzido pelas greves provocadas há meses atrás em interesse exclusivo do Partido Comunista, e a fundada suspeita de estarem os trabalhadores se prestando a fazer o jogo desse partido, conduziram as classes trabalhadoras a um estado de desanimo ante as atividades sindicais. Será preciso muito tempo para se reparar esse desastre. Ante esse perigo, explica-se perfeitamente a razão porque o Movimento Força Obreira se decidiu imediatamente pelo rompimento com a C.F.T.

E' sabido que o Partido Comunista, cuja força e prestigio dependem em grande parte da C. G. T., será seriamente alcançado; a decisão da Força Obreira recorda o rompimento de 1920 no Congresso de Lille. Naquela ocasião foram os comunistas e seus simpatizantes que abandonaram a C. G. T., porque esta se havia negado a aderir a Internacional Sindical Vermelha filial da Internacional Comunista, e fundaram a C. G. T. U.

Foi tambem por aquela época, pouco depois, que os sindicalistas revolucionarios e anarquistas abandonaram a C. G. T. para constituir uma Central Sindical Revolucionaria. Atualmente são as minorias opostas à influencia comunista que se vão. A historia se repete de uma forma inversa.

O proletariado francês encontra-se presentemente, em face de três expressões sindicalistas: a comunista (bolchevista) que continuará o triste papel de aventureiro em nome da C. G. T.; a reformista, que se proclamará herdeira da C. G. T. da Carta de Amiens; e a revolucionaria, que é a corrente da C. N. T. que nós, os anarquistas defendemos e que marcha pela senda da ação direta com o proposito de estabelecer o regime comunista libertario.

Três forças bastante desiguais na densidade que deverão enfrentar na linha de combate todos os Sindicalistas, cada qual em defesa da sua posição. A' espera dos acontecimentos, que hão de produzir-se fatalmente, recomendamos aos camaradas de todos os paises desfraldar a bandeira da A. I. T., que, sem duvida, passará vitoriosa através da derrocada do regime odioso que permite a exploração do homem pelo homem.

BERNARDO POU